

# LabERE – Andanças do Percurso Ocorrido e Incorporado como Experiência de Atividade Remota em Grupo de Pesquisa

## *LabERE – Walking of the Occurred and Incorporated Path as a Remote Activity Experience in a Research Group*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v12i3.1965

Raimundo Aloísio Chaves  
Saraiva <sup>1\*</sup>

José Antonio Carneiro Leão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia  
(UNEB), Campus I - R. Silveira Martins,  
2555 - Cabula, Salvador - BA, Brasil.

[\\*aloisiochavestim@gmail.com](mailto:*aloisiochavestim@gmail.com)

### Resumo

Este estudo tem como objetivo descrever o processo utilizado para sensibilizar a continuidade das andanças realizadas de forma remota no âmbito de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, durante o contexto da Pandemia do covid-19. A inquietação foi: como comunicar aos integrantes de um Grupo de Pesquisa, aspectos que levem a um percurso em presença contínua de construção do conhecimento, através da tríade sujeito-história-lugar, tendo em vista os projetos articuladores propostos por seus integrantes? O pressuposto apontou para a escolha da experiência literomusical para dizer que, mesmo de forma remota, poderíamos estar integrados nas pesquisas do grupo. A metodologia esteve na utilização da ferramenta da Microsoft Teams, com reuniões em formato de laboratórios virtuais como produção formativa para construções espontâneas, em que se utilizou o método colaborativo, com 06 (seis) integrantes (Mestrandos e Doutores do Grupo na Universidade). O resultado apresentou participação interativa, desenvolvimento e alteridade que foi reverberada como forma de sensibilizar não apenas os pesquisadores do Projeto articulador Rede-Pub, mas também dos demais membros que compõem o Grupo de Pesquisa, para a continuidade de seus estudos.

**Palavras-chave:** Corpografia. Educação científica. Laboratório de ensino remoto Emergencial . Pesquisa colaborativa.



Recebido 18/08/2022  
Aceito 08/05/2023  
Publicado 16/05/2023

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** SARAIVA, R. A. C.; LEÃO, J. A. C. – Andanças do Percurso Ocorrido e Incorporado como Experiência de Atividade Remota em Grupo de Pesquisa. **EAD em Foco**, v. 12, n. 3, e1965, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1965>

## ***LabERE – Walking of the Occurred and Incorporated Path as a Remote Activity Experience in a Research Group***

### *Abstract*

*This study aims to describe the process used to raise awareness of the continuity of wanderings carried out remotely within the scope of a Stricto Sensu Graduate Program, during the context of the Covid-19 Pandemic. The concern was: how to communicate to the members of a Research Group, aspects that lead to a path in continuous presence of knowledge construction, through the subject-history-place triad, in view of the articulating projects proposed by its members? The assumption pointed to the choice of the literary-musical experience, to say that, even remotely, we could be integrated in the group's research. The methodology was in the use of the Microsoft Teams tool, with meetings in the form of Virtual laboratories as formative production for spontaneous constructions, in which the collaborative method was used, with 06 (six) members (Masters and Doctors of the Group at the University). The result showed interactive participation, development and otherness that was reverberated as a way of sensitizing not only the researchers of the RedePub articulating project, but also the other members that make up the Research Group, for the continuity of their studies.*

**Keywords:** Corpography. Scientific education. Emergency remote teaching laboratory. Collaborative research.

## 1. Introdução

A pandemia causada pelo coronavírus (covid-19), vírus que mudou completamente a dinâmica de vida no planeta, forçou o mundo a se adequar a uma nova realidade na qual as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) possibilitaram uma nova relação entre as pessoas, desde o momento mais crítico, no qual as pessoas foram separadas pelo chamado distanciamento (físico) imposto pelos protocolos sanitários. Para Kathia Sales (2013), o distanciamento não é social, mas físico, uma vez que, “se há ação humana, cognitiva, social, material, afetiva, há presença; e se há presença, a distância não está determinada” (2013, p. 119). No processo aqui descrito, o modo de garantir a presencialidade se deu através da atividade remota, na qual pudemos propor atividades diversas, dentre elas a experiência literomusical imbricada das andanças percorridas de história e memória das composições produzidas pelas falas dos pesquisadores do grupo, como um recurso expressivo corporificado no cotidiano da vida acadêmica em relação ao contexto social contemporâneo.

Para George Lakoff e Mark Johnson, “a essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF & JOHNSON, 1980, 2002; 48). A música como tecnologia compreende um conceito artístico em que se materializa o corpo humano em ação sensorial de sua estrutura, requisitos, limitações combinadas à sonoridade e sensibilidade técnica que lhe são inerentes como manifestação cultural. A metáfora a ela apontada atende a uma perspectiva de percurso de ocorrências expressivas incorporadas, ou seja, as andanças num Grupo de Pesquisa na pós-graduação, durante o contexto pandêmico de 2020, que se caracterizou como Laboratório de Ensino Remoto Emergencial (LabERE), para o desenvolvimento dos projetos de seus integrantes, como ações dentro do Projeto articulador RedePub: história e memória em rede de espaço público educativo.

No campo da educação, muitos professores pesquisadores tiveram que aprender a lidar com ferramentas de suporte educativo, com a utilização de estratégias tecnológicas e metodológicas digitais para ministrar atividades de maneira remota. Das diversas estratégias possíveis, por meio da gravação e edição de vídeos, reuniões remotas com atividades síncronas e assíncronas, em que docentes e discentes pesquisadores puderam continuar suas ações de Ensino/Pesquisa/Extensão. Para Hodges (2020, p. 11), esse formato é chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Ele difere do formato da educação a distância (EaD), que segue legislação e protocolos bem definidos, cuja estrutura é reconhecida e já está incorporada ao cotidiano de muitas instituições acadêmicas. O fato é que tivemos possibilidades estratégicas de interação durante o advento pandêmico do ano de 2020, uma andança que passa a constar no escopo do que estamos chamando de experiência literomusical.

Foi utilizada a metodologia colaborativa por meio da composição musicada com laboratórios audiovisuais (vídeo e música), interagindo com o artefato da máscara facial de proteção contra o covid-19, para dizer que, mesmo de forma remota, poderíamos estar integrados nas pesquisas. Sendo assim, tivemos como objetivo deste artigo descrever o processo utilizado para sensibilizar a continuidade das andanças realizadas de forma remota no âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu, durante o contexto da pandemia do covid-19 - o que nos levou à seguinte inquietação : como comunicar aos integrantes do Grupo de Pesquisa aspectos que levaram a um percurso em presença contínua de construção do conhecimento, a partir da tríade sujeito-história-lugar, tendo em vista os projetos propostos por seus integrantes? Para tanto, o semestre 2020.1 começou no início do mês de março, e os pesquisadores interagiram com sessões de orientação, tendo em vista a educação científica, através de plataformas digitais voltadas para os projetos dos pesquisadores, que precisaram ser alterados no contexto do isolamento físico, pois, com base em Queiroz, Santos e Saraiva (2017), apontam a educação científica como um tipo de educação que busca desenvolver a autonomia com criticidade e criatividade, sobretudo na proposta de resolução de problemas identificados pelos próprios sujeitos aprendentes.

As diversas formas de ler e entender o mundo precisam ser tratadas no processo educacional, neste caso, no âmbito escolar, quer seja nos processos curriculares formais ou em atividades extraescolares reconhecendo as dinâmicas multissemióticas (diversas linguagens) e multimodais (diversos modos) que as TDIC possibilitam nos tempos atuais, (QUEIROZ, SANTOS, SARAIVA, 2017; ROJO, MOURA, 2012). Nessa perspectiva de entendimento do mundo através das tecnologias humanas numa ampliação do corpo através dos órgãos dos sentidos, ela também está ligada à tríade sujeito-história-lugar, ao pensar nos entrelugares dos espaços educativos dos quais nos valem de tecnologias distintas e diversos meios e modos de comunicar, ou seja, de transformar esses espaços. Isso associado às tecnologias digitais só vem a ampliar o aprendizado e seu processo histórico de desenvolvimento do conhecimento. Diante disso, deram-se a mobilidade e perspectivas que vieram a provocar a interação social através das redes. O foco principal foi a forma da presença no ambiente remoto, por uma educação científica, a partir da corpografia apresentada.

## 2. Mobilidade das andanças: Perspectiva e provocações corpográficas

Os encontros-aulas que passaram a ser desenvolvidos em salas virtuais foram, através do *hub Microsoft Teams* (espaço Virtual no qual estão dispostos vários produtos e serviços simultâneos que promovem a comunicação e o trabalho de maneira remota *on-line* e *off-line* criada pela empresa *Microsoft*), para que todos os integrantes se familiarizassem mais com o ambiente Virtual, uma vez que as autoridades decretaram quarentena e isolamento físico por conta da pandemia do covid-19, no dia 17 de março de 2020.

Iniciamos, por meio do Projeto articulador RedePub: História e Memória em rede de espaço público educativo, com uma intervenção através da linguagem audiovisual, de modo colaborativo, que refletisse as leituras dos autores realizadas sobre história, memória, historiografia, redes e semiótica. Ao mesmo tempo, relacionamos aos problemas que ganharam visibilidade com a pandemia e à ideia do conceito de

corpografia. Este conceito aponta para a relação do espaço imbricado no corpo, como uma experiência corporal nas cidades, das culturas locais relacionadas à própria prática cotidiana, a pensar a corporeidade do ser humano em ritmos alterados, ou seja, a descrição da relação do corpo humano com o ambiente vivido (JACQUES, 2008).

O resultado dessas discussões deu origem ao “Museu do Trem”, como espaço Virtual de passagem, no qual são dispostas as produções acadêmicas do canal “Trilhas Brincantes” no Projeto articulador RedePub – seus produtos como legados.

Foram então elencadas quatro propostas para a experiência literomusical nas passagens de cada sujeito envolvido, as quais continuam sendo desenvolvidas através do LabERE: Autobiografia, com o Avatar Audiovisualis; experiência literomusical dos entrelugares, com o Avatar Musicalis; Corporeidade de mariscada, com a Avatar Dona Maga; e Fragmentos brincantes da realidade, com o Avatar Maquinista. Neste estudo, destacamos apenas os dois primeiros.

### 3. LabERE na resignificação da história e memória cantada

Quando falamos de passagem, estamos dentro do lugar da história das trajetórias humanas de tempos em tempos. Mas como resignificá-las em laboratórios? Esse lugar, onde se fazem experiências ou preparações, exige o emprego de certos produtos e instrumentos controlados por aspectos técnicos. Para Roberto Moura (2001), o Laboratório é uma sala ou espaço físico devidamente equipado com instrumentos próprios para a realização de experimentos e pesquisas científicas diversas, dependendo do ramo da ciência para o qual foi planejado. Então, observamos que há possibilidade de resignificar este termo que dá subsequência à objetividade, levando esta proposta de atividade em época de pandemia como solução no uso do LabERE.

Pegos de surpresa, pedimos um tempo para respirar e assimilar o emergente que transcende das relações com o novo normal, parafraseando Lucia Santaella (2016), naquilo que vai dissipar a fronteira entre a natureza e a cultura:

É preciso exercer uma atividade criadora de descobertas de pontos luminosos, muitas vezes heterogêneos, que vão elaborando um tecido de analogias e contaminações entre passado e presente com relativa força explicativa para aquilo que nos espanta no presente (SANTAELLA, 2016, p. 17).

Como pesquisadores da educação, nos foi dada a possibilidade de reinventar nossa fala dentro dos nossos projetos de pesquisa diante do momento ímpar da história de nossas vidas. Nesse sentido, o LabERE se configura em pontos luminosos como sala do Museu Virtual do Trem, partindo da experiência literomusical criadora de sensibilidade por aproximações interativas. Um movimento de passagem que implica tratar da possibilidade de produção e difusão de conhecimentos outros, de rigor próprio e apropriado ao contexto no qual o conhecimento emerge (SANTOS, 2017; MACEDO, GALLEFI, PIMENTEL, 2009).

No LabERE, a metáfora da vida contemporânea é tratada pelas imagens que cantam nas redes sociais, dos percursos de ocorrências corporificadas nos transeuntes cidadãos, que imbricam e consomem os acontecimentos, a arquitetura das formas apresentadas pelas configurações dos ambientes (físicos ou remotos) desenhados, circunscritos em seus corpos.

Na dança, assim como na música, encontramos imagens que a classificam na historiografia em diferentes formas, como sendo religiosa (ligadas aos deuses, em busca de auxílio e agradecimentos), étnica

(pertencente a um povo), folclórica (características locais), popular (operários, camponeses, dentre outros), teatral (espetacularizada, exposições), clássica (técnica), de salão (em ambientes fechados), de rua (em ambientes abertos), contemporânea (do momento, da moda), terapêutica (ligada à saúde). O que, de fato, leva a ser fruto da necessidade de expressão de desejos, sentimentos, realidade, sonhos e traumas do ser humano (FARO, 1986). Portanto, o que é significativo para os povos, como o ar que respiramos, a alimentação (aqui na metáfora de comer e beber de diferentes fontes), alegria e sofrimento ou prazer e insatisfação, trabalho e lazer, passagem entre fases humanas e da natureza de forma geral, a relação entre vida e morte, são costumes temáticos ligados como manifestação cultural incorporada à dança e à música ligadas às cerimônias, às artes dos povos, passadas de gerações em gerações. Já hoje, elas são midiaticizadas pelas redes sociais, mas ainda dependentes da resistência e recriações de seus intérpretes griôs, mestres naturais brincantes da cultura.

A experiência literomusical é atribuída ao percurso do corpo no contexto das novas abordagens de velhos objetos e fontes. Sendo assim, para Leão (2010, p.1), o campo de observação:

[...] se refere ao tipo de fontes ou ao modo de tratamento das fontes, ou seja, modos de fazer a pesquisa, considerando o estudo da história corporal, como testemunhos essenciais de investigação e reflexão para compreensão do objeto a partir da coleta de depoimentos que escapam através da linguagem, dos modos de expressão, da intertextualidade, nas múltiplas vozes, na polifonia que pode ser extraída como sendo fonte histórica baseada nos registros já existentes que foram deixados voluntária ou involuntariamente no passado e que podem contar histórias de longa duração no corpo de natureza interferida pelo ser humano e seu ambiente. Estas questões abarcam profundidade e diversidade de informações em alargamento das possibilidades de fontes para diferentes olhares de narrativas metafóricas no corpo que fala (LEÃO, 2011a, p. 203).

A história da educação passa a ampliar seu campo de pesquisa com a historiografia, termo cunhado por Campanella (2007, p. 31) indicado como “a arte de escrever corretamente a história”, é entendido como sendo o que foi escrito no caminho percorrido e/ou o que se desenvolveu, e busca, conforme Lombardi (2006a, p. 78), “demonstrar a produção científica a partir de suas proposições metodológicas e teóricas”.

Para Blanke (2006, p. 43), é apresentado o corpo como possibilidade de pesquisa histórica com ênfase na diversidade, não no sentido de causalidade, mas de aproximações pragmáticas. Já para Serpa (2001, p. 04), o sentido de aproximações desperta e estimula para questões de fundo como as teórico-metodológicas, com transformações devido às revoluções tecnológicas da informação e da comunicação, mudando radicalmente o papel do espaço e do tempo, emergindo novas subjetividades que enfatizam a história social, num diálogo mais intenso com outras áreas do conhecimento, como prática de pesquisa interdisciplinar. Informação e comunicação no sentido de expressão, do desvelamento de sentimentos como transmissão de significados. Neste aspecto, a multiplicidade de fontes possibilita o rastreamento do objeto, a fim de compreender o movimento da teia de relações para sair do silêncio das fontes. Nesse sentido, para Leão (2011a, p. 207),

O aspecto da multiplicidade de fontes apresenta perspectivas do corpo-espaço, em que ele adquire sincronia, dada pela informação e sua difusão, através da comunicação. A concepção “história-labirinto” apresentada por Serpa (2001) se alimenta de múltiplas fontes, baseadas em narrativas polissêmicas e polifônicas, em processos por caminhos que levem à expressão da pluralidade e singularidade dos falantes. Esta compreensão representa forte valorização da subjetividade, da atividade-

de simbolizadora do sujeito, sendo este possível de ser observado no espaço do corpo ou a partir do corpo em seu território (eu e o outro) e suas fronteiras (eu no mundo) (LEÃO, 2011a, p. 207).

Já as contribuições sobre as categorias de análise apresentadas em Buffa (2005) e Lombardi (2006) permitem compreender o que está em jogo. É preciso reconhecer que o “tecido social” é marcado por forte hierarquização estratificada com grande desequilíbrio das forças dominantes e dominadas. Fomos buscar a caracterização histórico-filosófica, quanto às palavras constituírem conceitos e categorias, como o que se quer do conhecimento, bordá-lo em suas tessituras.

A(s) persona(s), neste estudo configuradas como Avatar, ícones que foram criados no seio da sociedade a partir dos cidadãos populares, ajudam na compreensão do campo pesquisado. E, um dos conceitos trabalhados na historiografia da dança, como da música, tem sido o da aproximação cultural, de rotas e destino de símbolos iconográficos. Pois, em estudos da dança do Maracatu Rural, Leão (2011, p. 1), procurou

[...] analisar rotas de destino dos símbolos iconográficos marcados pela configuração da máscara, tendo como referência de ponto de partida da análise os brincantes Caboclos de Lança. Os símbolos presentes no corpo destes brincantes são utilizados como ampliação de sua própria pele guardando interculturalidades itinerantes nos povos com grande apuro estético-educativo. Sendo assim, na rota atlântica, como se configuram os aspectos estéticos-educativos das máscaras em brincantes? Aponto um caminho metodológico de cenários interpretativos, com base etnográfica que se utiliza de conceitos (atração, distinção, preservação) encontrados no campo de pesquisa como processos de criação de teias simbólicas (GEERTZ, 2008). Esse exercício corporal se afirma nas esculturas locais e globais das sociedades a partir da experiência dos viajantes no diálogo da diáspora Angolana-Portuguesa-Brasileira (LEÃO, 2011b, p.1).

Na volta ao campo pesquisado, após o recesso do mês de junho do ano de 2020, os participantes do Trilhas Brincantes sugeriram cantar a música Lamento Sertanejo de Gilberto Gil e Dominginhos, com a experiência literomusical disparada pela persona do Avatar *Musicalis*. Depois imbricamos na ideia da produção de um vídeo, com a persona do Avatar *Audiovisualis*, que acolheria a participação de todos como um dos resultados de nossos LabERE, para a abertura do fórum do grupo. Foi necessária uma compreensão sobre o processo de edição de um vídeo musical não só para propiciar um encadeamento lógico, seguindo a letra da canção como roteiro, mas também para inserir imagens das cenas urbanas, em justaposições, somando outros signos à letra da canção, a provocar semioses (SANTAELLA, 2005).

#### 4. Experiência literomusical no processo criativo da produção de pesquisa e história

No LabERE passamos a privilegiar o ineditismo das obras. Assim como o método da experiência literomusical, que tem como base o texto musical, define experiências literomusicais como a escrita ordinária que nasce do cotidiano, das lembranças, da experiência de vida, como lugar de fala.

Através da experiência literomusical, trabalhamos na proposta de compor um jingle, que para ALVES (2006, p. 19), é “arte publicitária na divulgação de um produto”, atividades que envolveram produções audiovisuais musicais para divulgar o espaço Virtual do Museu do Trem. Atividades que propiciaram falas e rimas pertinentes abordadas nas discussões das Trilhas Brincantes, com provocações dos pesquisadores,

através do cantador de experiência literomusical (*Avatar Musicalis*) que respondeu, em versos curtos, com uma canção inédita – o que foi pertinente nas reuniões dos integrantes do Canal Trilhas Brincantes, numa visão holística de tudo aquilo que estava sendo proposto como experiência das andanças revestidas em conhecimento aplicável.

O objetivo é sempre a iluminação das ideias porque é preciso ter muitas. Não existe um título que não tenha precedido quarenta tentativas anteriores, não existe uma ilustração que não tenha sido desenhada e redesenhada até a exaustão. A criação não surge do nada, não é uma inspiração, um flash, um insight. Existe um insight como forma de intuição, que é quando se encontra a solução sem definir o problema, e isso é muito raro, não se podendo contar com tal ocorrência no processo criativo (ALVES, 2006, p.22).

O *jingle* do Museu do Trem deu pauta ao processo criativo em dois momentos: na primeira sessão realizada em atividade assíncrona (comunicação interativa que ocorre em momentos distintos dentro do mesmo contexto), onde professor de música trabalha sozinho compondo, experimentando e gravando estrofe que serviu de guia e modelo; depois disponibilizou-a em *Whatsapp* para quem quisesse participar da parceria, voluntariamente, com prazo de quinze dias antes do LabERE, com a convocação de todos os componentes do RedePub; na segunda sessão, os pesquisadores ocuparam a sala Virtual do Canal Trilhas Brincantes para todos trabalharem de forma síncrona (*online*, ou seja, em comunicação interativa que ocorre simultaneamente no mesmo contexto), para compor a letra do *jingle*, com participação de três canais do Projeto articulador RedePub: 1. Observatório e Multiletramentos; 2. Trilhas Brincantes; e, 3. Educação Continuada.

Uma das características mais constantes da *ciberarte* é a participação nas obras daqueles que as provam, interpretam, exploram ou leem. Nesse caso, não se trata apenas de uma participação (a materialização, a exibição, a edição, o desenrolar efetivo aqui e agora) de uma sequência de signos ou de acontecimentos [...] a organização do processo de criação coletiva é igualmente típica da arte do Virtual (LÉVY 1999, pág.135-136).

Foram três horas prazerosas de LabERE com aproximadamente 20 participantes no exercício da proposta lúdica, ou seja, em ludicidade. A experiência literomusical foi um dos produtos do Canal Trilhas Brincantes, e os integrantes passaram a desenvolver uma performance cênico-pedagógica, com o objetivo de conscientização social (BOAL, 1991), o que veio a motivar outras dinâmicas brincantes nesse processo, em que cada participante levou consigo a experiência dessa atividade.

Vale destacar que, na segunda estrofe do *jingle* Trilhas Brincantes, prestamos homenagem a um morador da cidade de Salinas das Margaridas no Recôncavo Baiano, que tem vivência na arte da pesca de mariscos, atividade dentre as que também foram suspensas com o advento pandêmico. Portanto, o Museu Virtual do Trem passou pelo subúrbio ferroviário, mas também entre litorais de cidades baianas, para relatar a experiência literomusical do trabalhador repensando sua educação financeira.

O resultado do LabERE musical gerou a seguinte letra de *jingle*.  
 Tá todo mundo convidado  
 Pra vir no Museu Virtual do Trem do RedePub  
 Nas Trilhas Brincantes  
 Navegue com a gente no Museu do Trem  
 Navegue na rede do Museu do Trem

Tô em casa, tô de quarentena  
 Nesta pandemia pesquisa também  
 RedePub Fazendo história nas Trilhas Brincantes do Museu do Trem  
 Pra matar a saudade de ver a cidade e sentir o calor  
 Estar na sala de aula pra ver o aluno virar professor  
 Mas agora os trilhos de nossa utopia não podem acabar  
 É nas Trilhas Brincantes que eu vou navegar.

Navegue com a gente no Museu do Trem  
 Navegue na rede do Museu do Trem

Olhe! Escolha o vagão e vem junto com a gente conhecer  
 Catadores de marisco brincante que sonham pra vencer  
 Tem cultura, tem vídeo história, sujeito, lugar  
 E o brincante chamando e você vem brincar.

Navegue com a gente no Museu do Trem.  
 Navegue na rede do Museu do Trem

No LabERE, o termo brincante reconstrói um conceito fundamentado em estudos sociológicos, e nos incorporamos a estes na produção em comum do lúdico, como proposta voluntária de quem participa também na produção epistêmica da arte em educação, através da experiência literomusical. É dentro desta postura estética verbal que os pesquisadores do Canal Trilhas Brincantes esculpem o modelo no qual se autointitulam de brincantes, “termo utilizado para designar genericamente os indivíduos que brincam e exercem um personagem, ou seja, que exerce um papel nos folguedos populares” (BENJAMIN, 1989, p. 21). O que para Leão (2011, p. 4), “eles transitam e interagem no mundo lúdico das manifestações populares”, personagens aqui denominadas Avatar.

As contribuições com o Avatar neste mundo midiático recorreram à memória polissêmica das manifestações híbridas culturais no tatear literário do processo criativo. O que fez revelar o sujeito cosmopolita que somos na contemporaneidade, diante das provocações brincantes sensíveis, que Leão (2010) aponta para “tratar da memória movimento, educadores dedicados ao ensino da arte envolvem as capacidades de sensação, sentimento e intuição, e também aquelas baseadas no pensamento que priorizam a atividade mental, o raciocínio, a memória, a lógica” (LEÃO, 2010a, p. 303).

A partir daí, se pode imaginar ir mais além, mesmo pensando em LabERE, conferências e outras possibilidades de laboratórios gravados e reproduzidos em atividades assíncronas (Momentos aleatórios sistematizados pelo pesquisador), abertas ao grande público em plataformas Youtube, Twitter, Instagram entre outras. Perspectiva para que os participantes sejam motivados além das fronteiras acadêmicas e assumam identidades brincantes na exposição dos seus trabalhos.

As disposições artísticas se dão de todas as formas em sua inteireza, principalmente numa postura estética que fomenta ludicidade, arte e educação. Nesse molde o LabERE move produções formativas e gerenciais de ensaios que se aproxima da concepção teatral de Richard Schechner (2010).

O que é um ensaio? Ensaio designa o momento no qual algo é feito, realizado, no qual se tem a oportunidade de se reconsiderar, de fazer novamente, de fazer em maior conformidade com o propósito [...] O ensaio propicia a um indivíduo a possibilidade de desdobrar, imaginar e realmente realizar diferentes futuros. Obviamente, utilizamos o ensaio nas artes da performance mais que em qualquer outro lugar (SCHECHNER, ICLE, PEREIRA, 2010).

No LabERE, ocorreram as movimentações de alunos fora do horário das aulas institucionais com a presença ou não de professores, onde os pesquisadores discutiram as ações formativas e gerenciais, como apresentações de seminários, qualificação e até apreciações finais de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nos ensaios se consolidam respeito, alteridade a subjetividade do sujeito, manifestações de ideias, e neles também se discute as regras na participação escrita. O resultado dessa experiência remota tem proporcionado vida ao “Museu do Trem”, espaço Virtual no qual estão sendo dispostas as produções do Projeto gerador RedePub, com a participação interativa, desenvolvimento criativo e alteridade, em que a forma da presença no mundo contemporâneo exige.

## 5. Considerações finais

As experiências interculturais nas cidades somam no corpo reflexões sobre a linguagem, historicidade e as cargas sígnicas. É preciso trabalhar com muitos educadores artistas que no tempo e espaço lidaram com os mesmos problemas estéticos nas cidades, criados pelo contexto contemporâneo. Este estudo enquanto proposição de um caminho, ele se apresenta em crescer como uma rede e lidar, puxando fios, conectando artistas, ideias, gêneros, linguagens, tempos, espaços, culturas, interatividade, questões estas que perpassam no que estamos compreendendo por nossas andanças em processos de ensaios laborais.

Quanto ao objetivo de nosso estudo em descrever o processo utilizado para sensibilizar a continuidade das andanças realizadas de forma remota no âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu, durante o contexto de pandemia do covid-19, pensamos que foi atendido, uma vez que trouxe os registros do momento histórico vivido. Além de aproximar com discussões, por meio da experiência literomusical no Laboratório de Ensino Remoto Emergencial (LabERE). A corpografia ofereceu o percurso remoto através da sensibilidade ao contexto social configurado pela pandemia do covid-19.

O uso obrigatório das máscaras como traje de segurança na prevenção ao covid-19 incitou animosidade entre os interesses corporativos e a população ilhada por conta do distanciamento físico. Tal repercussão reverberou fortemente no funcionamento das instituições acadêmicas, quando elas adotaram trabalho remoto no ciberespaço com ferramentas da WEB em ERE. A produção do vídeo “pare, pense e escute” intencionalmente foi idealizada para conscientizar e sensibilizar o espectador sobre a necessidade de estratégias para dar continuidade à vida diante o “novo normal”, até a chegada da cura – a esperada vacina. A participação interativa, desenvolvimento criativo e alteridade foram provocações que tiveram início no mês de março de 2020 pelos seus pesquisadores, ao criar performance cênica com indignações artísticas em LabERE, dando evidência às máscaras que culminou em produção de pesquisa sendo difundidas no Museu Virtual do Trem.

Estes foram aspectos que levaram a um percurso contínuo de construção do conhecimento, a partir da tríade sujeito-história-lugar, produzindo uma historiografia da experiência literomusical musicada em construção. Uma tríade disparada pela realidade difícil vivida nas comunidades do subúrbio ferroviário de Salvador e dos marisqueiros de Salinas da Margarida/BA, apesar de não termos aprofundado nossas discussões aqui em suas situações.

## Biodados



**SARAIVA, R. A. C.** é professor vinculado a Secretaria de Educação da rede pública municipal de Itaberaba. Completou o seu Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Seus interesses de pesquisa incluem Educação Científica junto a Estudantes da Educação Básica com foco em Produção Multimídia e expressões artísticas, e na formação de professores/educadores e atores sociais na perspectiva da Escrivência Musicada (teoria desenvolvida em seu mestrado). Membro do grupo de pesquisa, Ética e Política (UCSAL) e do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC/UNEB.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3845-8864>

**Contato:** +55 71 99117-3655

**E-MAIL:** aloisiochavestim@gmail.com



**LEÃO, J. A. C.** é professor do Departamento de Ciências Humanas (DCH I-Salvador/BA) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Completou o seu doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Seus interesses de pesquisa incluem Memória, Educação e diversidade cultural, Políticas públicas e linguagens geotecnológicas com destaque para História e Memória. Esteve envolvido com o Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), através do Projeto Articulador RedePub: História e Memória em Rede de Espaços Públicos Educativos..

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3845-8864>

**CONTATO:** +55 71 98787 9622

**E-MAIL:** jleao@uneb.br

## Referências Bibliográficas

- ALVES, E. J. de A. **Os jingles e a sua capacidade de proporcionar credibilidade à marca.** Centro Universitário De Brasília - Uniceub Faculdade De Ciências Sociais Aplicadas – Fasa (Monografia de Conclusão do Curso de Comunicação Social, habilitação em publicidade. Brasília/DF), 2006.
- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas III – Charles Baudelaire um Lírico no Auge do Capitalismo.** Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BOAL, A. **Teatro do Oprimido: voz e vez aos oprimidos contra a opressão.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BLANKE, H. W. Para uma Nova História da Historiografia. In: MARBELA, Jurandir (Org.). **A História da Escrita.** São Paulo: Contexto, 2006.
- BUFFA, E.; LOMBARDI, J. C. O Público e o Privado como categoria de análise de educação. In: LOMBARDI, José Claudinei *Et alli* (Org.). **O Público e o Privado na História da Educação Brasileira: concepções e práticas.** São Paulo: Autores Associados, HISTERDBR, 2005, pp.31-96.
- HODGES, C. *et al.* **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acessado em 20 de março de 2020.
- JACQUES, P. B. Cenografias e Corpografias Urbanas: Espetáculo e Experiência na cidade contemporânea. In: **Revista Observatório Itaú Cultural, Como a cultura pode mudar a cidade**, nº 05, 2008, p. 47-57.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. (2002 [1980]). **Metáforas da vida cotidiana.** Trad.: Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras.
- LEÃO, J. A. C. “Corpografia da memória movimento: a experiência intuitiva de se perder e se achar em con-

- figuração de corpos híbridos”. In: François Soulages; Alberto Olivieri; Ricardo Biriba; Ariadne Moraes. (Org.). **O Sensível Contemporâneo**. 1ed.Salvador: Edufba, 2010a.
- LEÃO, J. A. C. “Memória no corpo afrodescendente em brincantes? Diálogos em trânsito Brasil-Caribe-Brasil, enquanto processo educativo”. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2010b.
- LEÃO, J. A. C. “Memória de brincantes: Corpo como fonte e objeto de informação”. In: Elizeu Clementino de Souza (org.). **Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente**. Salvador: EDUFBA, 2011a, 446p.
- LEÃO, J. A. C “Máscaras brincantes: escrituras estéticas no corpo”. In: **XVI Seminário Acadêmico APEC – Horizontes de Brasil: Encenários, intercâmbios y Diversidad**. Barcelona: APEC, 2011b.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LOMBARDI, J. C. **História e Historiografia da Educação: Fundamentos Teórico-Metodológicos**. In: SCHELBAUER, Anaete Regina; LOMBARDI, José Claudinei; MACHADO, M. C. G. (Org.). **Educação em Debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006a.
- MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL, Á. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009, 174 p.
- MOURA, R. de A. **Técnicas de laboratório**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- PEREIRA, M. de A.; ICLE, G.; SCHECHNER, R. **O que pode a performance na educação? Uma entrevista com Richard Schechner**. Educação e Realidade, v. 35 (2), p. 23-35, 2010.
- QUEIROZ, C. J. P.; SANTOS, E. P.; SARAIVA, R. A. C. “A produção de micro história na história do lugar por meio do uso das linguagens tecnológicas na educação básica”. In: PEREIRA, Inaiá Brandão, ARAÚJO, Katia Soane Santos; SANTOS, Tarsis de Carvalho (org.). **Entrelugares: Ensaio sobre geotecnologias, educação e contemporaneidade**. Volume 1. Editora CRV. Curitiba 2017, p.129.
- ROJO, R. MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SCHECHNER, R; ICLE, G; PEREIRA, M. A. O que pode a performance na Educação? Uma entrevista com Richard Schechner. In: **Revista Educação e Realidade**. v.35, n.2, pgs 23-35, 2010.
- SALES, K. M. B. **Cognição em ambientes com mediação telemática: uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão social do conhecimento**. 2013, 241f. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multinstitucional em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- SANTAELLA, L. Adeus às fronteiras entre natureza e cultura”. In: **Revista Observatório Itaú cultural**. 19ª edição, Tecnologia e cultura: uma sociedade em redes. São Paulo: Itaú Cultural, 2016.
- SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.
- SANTOS, E. P. **Conceito-ação de Educação Científica e Ensino de Ciências no contexto do projeto a Rádio da Escola na Escola da Rádio no Colégio da Polícia Militar da Bahia – CPM Dendezeiros/BA**. Dissertação de mestrado. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC) da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; 2017.
- SERPA, L. F. P. Perspectivas de Estudo em História da Educação: Identificando o campo. In: **Anais do XV EPENN**, São Luís, julho, 2001 (Cd-rom).